



Agência da ONU para Refugiados

Posição do ACNUR sobre retornos ao Sudão do Sul

Introdução

1. No dia 15 de dezembro de 2013, a violência eclodiu na sede do Exército da Guarda Presidencial do Sudão do Sul em Juba. O Presidente Salva Kiir acusou o antigo Vice Presidente, Riek Machar, de uma tentativa de golpe, a qual foi negada pelo Sr. Machar; O Sr. Machar acusou o Presidente Kiir de ter instigado a violência como forma de eliminar a oposição desse ao Presidente do governo.¹ Nos dias seguintes, a violência se espalhou rapidamente para outros locais. A maioria dos Estados do Sudão do Sul testemunhou combates pesados entre as forças do governo e as forças aliadas ao antigo Vice Presidente Machar. O combate foi particularmente intenso nos Estados de Equatória Central, Juncáli, Unidade, Alto Nilo e Lagos.² Embora o conflito seja marcado por luta política, este rapidamente tomou uma dimensão étnica, alimentando tensões preexistentes entre as tribos Dinka e Nuer.³

Há relatos generalizados de ataques com motivos étnicos das forças armadas contra civis, assim como de civis contra civis, com afiliação política imputada aos mesmos com base em sua etnia. Foi relatado, por exemplo, que membros Dinka das Forças Armadas do Sudão do Sul, da polícia e do exército direcionaram seu alvo para civis Nuer com base na presumida fidelidade destes ao Sr. Machar, que também pertence a esta etnia; também há relatos de que as forças de oposição e outro grupos armados direcionaram seus alvos para civis Dinka com base no presumido apoio destes ao Presidente Kiir, que também é Dinka.⁴

¹ Gérard Prunier, “South Sudan: It All Began So Well”, Le Monde Diplomatique (English edition), Fevereiro de 2014, disponível em: <http://mondediplo.com/2014/02/03southsudan>; Human Rights Watch, South Sudan: Ethnic Targeting, Widespread Killings, 16 de Janeiro de 2014, disponível em: <http://www.hrw.org/news/2014/01/16/south-sudan-ethnic-targeting-widespread-killings>.

² OCHA, Revision of the Crisis Response Plan for South Sudan (Janeiro - Junho 2014), 3 de Fevereiro de 2014, disponível em: <http://www.unocha.org/cap/appeals/revision-crisis-response-plan-south-sudan-january-june-2014>; OCHA, South Sudan Crisis: Situation Report (Report Number 16), 3 de Fevereiro de 2014, disponível em: http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/South%20Sudan%20crisis%20-%20situation%20update%2016_as%20of%203%20February.pdf.

³ Gérard Prunier, “South Sudan: It All Began So Well”, Le Monde Diplomatique (English edition), Fevereiro de 2014, disponível em: <http://mondediplo.com/2014/02/03southsudan>; New York Times, Political Strife in South Sudan Sets Off Ethnic Violence, 21 de Dezembro de 2013, disponível em: http://www.nytimes.com/2013/12/22/world/africa/political-strife-in-south-sudan-sets-off-ethnic-violence.html?_r=0.

⁴ Human Rights Watch, South Sudan: Ethnic Targeting, Widespread Killings, 16 de Janeiro de 2014, disponível em: <http://www.hrw.org/news/2014/01/16/southsudan-ethnic-targeting-widespread-killings>; New York Times, Political Strife in South Sudan Sets Off Ethnic Violence, 21 de Dezembro de 2013, disponível em: http://www.nytimes.com/2013/12/22/world/africa/political-strife-in-south-sudan-sets-off-ethnic-violence.html?_r=0; International Crisis Group, South Sudan Needs Respected

2. A situação política e de segurança permanece fluida. Um acordo para cessar as hostilidades foi assinado pelas partes no dia 23 de Janeiro de 2014, porém, desde então, há relatos que alegam violações do mesmo.⁵ Há relatos de que o combate em andamento no Estado de Unidade, por exemplo, levou ao deslocamento forçado de milhares de civis, sendo que os funcionários de organizações humanitárias tiveram que fugir junto com as pessoas que buscavam assistir.⁶ Além disso, as afirmações do Ministro de Justiça do Sudão do Sul sobre acusações de deslealdade contra o Sr. Machar e outros seis políticos levantaram preocupações sobre o futuro do acordo que tem por objetivo cessar as hostilidades.⁷
3. O impacto do combate na população civil do Sudão do Sul tem sido extremamente grave. Milhares de civis foram mortos ou feridos na luta, enquanto centenas de milhares perderam seus meios de subsistência e acesso a serviços básicos.⁸ O acesso humanitário em várias partes do país continua prejudicado por questões de segurança.⁹

Deslocamento interno e externo

4. Relatórios indicam que cerca de 870.000 pessoas foram deslocadas pelo conflito desde a metade de dezembro de 2013, incluindo 738.000 pessoas que se deslocaram dentro do próprio Sudão do Sul e 134.000 pessoas que fugiram para países vizinhos como Etiópia, Quênia, Sudão e Uganda.¹⁰ Dezenas de milhares de civis buscaram proteção nas bases da ONU no Sudão do Sul ou nas proximidades destas; mais de 74,800 civis permaneceram lá no início de Fevereiro.¹¹ O ACNUR acolhe a decisão da maioria dos governos na região em reconhecer pessoas que fugiram do Sudão do Sul como refugiados pelo princípio primafacie, bem como suas respostas generosas e cooperação com o ACNUR e outros atores humanitários.

Outside Mediation, 18 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.crisisgroup.org/en/publication-type/mediareleases/2013/africa/south-sudan-needs-respected-outside-mediation.aspx>.

⁵ AP, S. Sudan Rebels Say Gov't Violating New Cease-Fire, 23 de Janeiro de 2014, disponível em: <http://abcnews.go.com/International/wireStory/south-sudan-rebelssign-cessation-hostilities-21639449>.; Enough, South Sudan: Satellites Show Homes Aflame in Opposition Leader's Hometown, 4 de Fevereiro de 2014, disponível em: <http://www.enoughproject.org/blogs/south-sudan-satellites-show-homes-aflame-opposition-leaders-hometown>.

⁶ MSF, MSF Staff and Patients Forced to Flee Leer Hospital Amidst Ongoing Insecurity, 31 de Janeiro de 2014, disponível em: < <http://www.msf.org/article/southsudan-msf-staff-and-patients-forced-flee-leer-hospital-amidst-ongoing-insecurity>>.

⁷ The East African, South Sudan Rebel Leaders Now Charged with Treason, 8 de Fevereiro de 2014, disponível em: <http://www.theeastafrican.co.ke/news/SouthSudan-rebel-leaders-now-charged-with-treason/-/2558/2198044/-/7j0d3mz/-/index.html>.; Aljazeera, South Sudan Officials Charged with Treason, 6 de Fevereiro de 2014, disponível em: <http://www.aljazeera.com/indepth/features/2014/02/south-sudan-officials-charged-with-treason-20142312581655804.html>.; International Crisis Group, Crisis Watch, 1 de Fevereiro de 2014, disponível em: <http://www.crisisgroup.org/en/publicationtype/crisiswatch/crisiswatch-database.aspx?CountryIDs=%7b8B313EA2-534B-4421-B78C-776E93632115%7d#results>.

⁸ OCHA, Revision of the Crisis Response Plan for South Sudan (Janeiro - Junho 2014), 3 de Fevereiro de 2014, disponível em: <http://www.unocha.org/cap/appeals/revision-crisis-response-plan-south-sudan-january-june-2014>.

⁹ OCHA, South Sudan Crisis: Situation Report (Report Number 17), 6 de Fevereiro de 2014, disponível em: [http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/South Sudan Situation Report 17 as of 6 February 2014.pdf](http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/South%20Sudan%20Situation%20Report%2017%20as%20of%206%20February%202014.pdf).

¹⁰ Ibid.

¹¹ Ibid.

Necessidades de Proteção Internacional e recomendação em relação a retornos

Como a situação no Sudão do Sul é fluida e permanece incerta, o ACNUR recomenda que os Estados suspendam retornos forçados de nacionais ou residentes habituais do Sudão do Sul para este país. É provável que muitas pessoas fugindo do Sudão do Sul preencham os critérios da condição de refugiado sob a Convenção de 1951¹² ou a do Artigo 1(2) da Convenção de 1969 da OUA.¹³

Dependendo do perfil individual e das circunstâncias do caso, considerações de exclusão deverão ser analisadas.¹⁴ Além disso, para preservar o caráter civil do refúgio, os Estados teriam que avaliar cuidadosamente a situação das chegadas para identificar elementos armados e separá-los do resto da população refugiada.¹⁵ A barreira para retornos forçados serve como um padrão mínimo e deve permanecer ativa até que a situação de segurança, do Estado de Direito e dos direitos humanos no Sudão do Sul tenha melhorado o suficiente para permitir um retorno seguro e digno daqueles que por determinação não mais necessitem de proteção internacional.

ACNUR

Fevereiro 2014

¹² UN General Assembly, Convention Relating to the Status of Refugees, 28 de Julho de 1951, U.N.T.S. Vol. 189, p. 137, disponível em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3be01b964.html>; UN General Assembly, Protocol Relating to the Status of Refugees, 31 de Janeiro de 1967, U.N.T.S. Vol. 606, p. 267, disponível em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3ae6b3ae4.html>.

¹³ Organization of African Unity, Convention Governing the Specific Aspects of Refugee Problems in Africa, 10 de Setembro de 1969, 1001 U.N.T.S. 45, disponível em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3ae6b36018.html>.

¹⁴ ACNUR, Guidelines on International Protection No. 5: Application of the Exclusion Clauses: Article 1F of the 1951 Convention relating to the Status of Refugees, 4 de Setembro de 2003, HCR/GIP/03/05, disponível em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3f5857684.html>.

¹⁵ ACNUR, Operational Guidelines on Maintaining the Civilian and Humanitarian Character of Asylum, Setembro de 2006, disponível em: <http://www.refworld.org/docid/452b9bca2.html>.